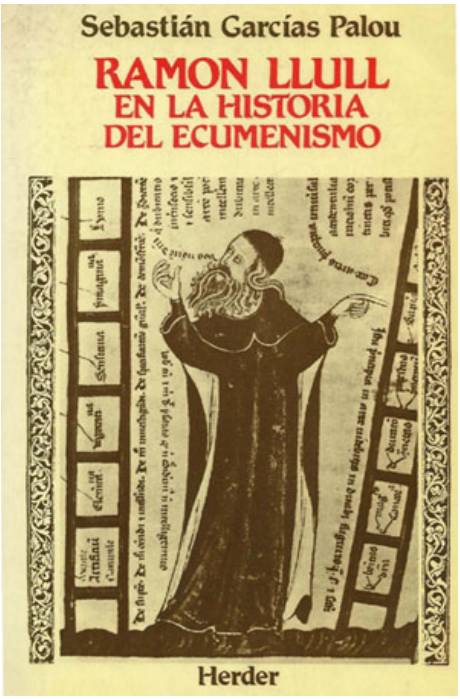
Escrito por Administrator
Qui, 16 de Junho de 2011 12:52



Em 1750 o papa Bento XIV, pressionado pela influência que ainda tinham as teses antilulistas do Inquisidor Eimeric, decidiu interromper o processo de canonização de Raimundo Lúlio. Em 1911 os bispos e teólogos catalães compreenderam que era necessário reabilitar o processo e canonização do beato catalão, coisa que acaba de realizar-se cem anos depois. A Congregação para a Causa dos Santos acaba de aceitar o trabalho escrito por Josep Perarnau e do teólogo maiorquino Jordi Gayà dissipando as últimas dúvidas documentais sobre a ortodoxia do Lúlio. O primeiro passo, segundo explica o postulador da Causa de Canonização, Gabriel Ramis, será pedir a abertura da confirmação do culto. Provavelmente, diz o postulador, não será necessário creditar-lhe qualquer milagre uma vez que seus escritos teológicos são suficientes como prova de sua virtude.

Sebastià Garcia Palou, no seu famoso livro *Ramon Llull en la historia del ecumenismo* compara o pensamento ecumênico dos papas e do Conselho Mundial de Igrejas ao de Llull, tornando-o um precursor de vários séculos na proposta ecumênica. Para Palou, Lúlio deu especial destaque ao entendimento com muçulmanos e ortodoxos gregos,

antecipando idéias e pensamentos do papa Bento XVI. Segundo Palou o ecumenismo luliano é sóbrio, e sem defender a união orgânica das Igrejas, tratou de buscar consensos em torno de pontos comuns, e a partir deles construiu caminhos de diálogo. Foi, pois, um precursor dos hoje chamados Diálogos Bilaterais.

Lúlio sonhava em encerrar o cisma do oriente (1054) e reunificar a Cristandade medieval. Pesquisas posteriores podem nos mostrar como ele entendia os conceitos chave de tolerância, unidade, pastoral e eclesiologia, fundamentais para iniciar colóquios de unidade entre auto-compreensões de Igreja conflitantes, sempre respeitando a liberdade das conciências. Na realidade ele não queria converter os infiéis, mas que se convertessem usando bem a sua liberdade.
Sabia mais....